

O CONCEITO DE PROGRESSO E O DISCURSO FEMININO POR UM IDEAL: UMA ANÁLISE DOS PERIÓDICOS O SEXO FEMININO E O QUINZE DE NOVEMBRO DO SEXO FEMINO (1889)

Karen Menegatt

*Universidade Federal da Fronteira Sul
karenmenegatt@outlook.com*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

A imprensa feminina foi uma importante ferramenta na busca por direitos a partir do século XIX no Brasil. As mulheres encontraram na escrita e na leitura uma rede de sociabilidade e trocas a partir da qual passaram a reivindicar um espaço mais ativo na sociedade e o acesso a lugares aos quais estavam excluídas. O trabalho aqui apresentado é fruto de um projeto em desenvolvimento e tem como objetivo analisar o uso do conceitos de progresso nos periódicos *O Sexo Feminino* e *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* (1889), bem como discutir sobre a produção discursiva das mulheres na busca por direitos no final do século XIX. Para isso, partimos de uma análise documental envolvendo os periódicos citados e de uma revisão bibliográfica e assim podemos concluir parcialmente que o uso de um conceito recorrido por diversos grupos gerou uma identificação geral em prol de algumas reivindicações femininas dando visibilidade a seus discursos.

Palavras-chave: Imprensa Feminina. Progresso. Produção Discursiva. História dos Conceitos.

INTRODUÇÃO

O surgimento da imprensa no Brasil, em 1808, com a vinda da família Real para a América portuguesa, significou o avanço na comunicação entre as pessoas e a disseminação de informações e posicionamentos políticos e sociais. Em um primeiro momento, essa imprensa restrita ao público masculino era controlada pela censura imposta pelo Estado. Após 1820, o decreto que estabelecia a liberdade de imprensa impulsionou o número e a diversidade de publicações.

Foi no contexto desta emergente arena pública, catalisado pelo crescente número de periódicos em circulação, que as mulheres cavaram uma brecha neste espaço dominado por homens para reivindicarem por seus direitos, primeiro como leitoras, em seguida como escritoras e personalidades públicas. A partir do texto de Ana Luiza Martin e Tania Regina de Luca (2018), podemos notar que os primeiros escritos femininos surgiram ainda na primeira metade do século XIX, relacionados à recreação e divertimento das mulheres. É na metade do

século que os escritos com um tom mais reivindicatório começam a ganhar espaço entre o público feminino que passa a utilizar a imprensa como uma rede de sociabilidade feminina.

As constantes renovações historiográficas que ampliaram o modo como encaramos as fontes e suas funções na historiografia vêm contribuindo para entendermos a imprensa como uma ferramenta fundamental para compreendermos as transformações políticas, sociais e culturais de determinados espaços de experiência. De acordo com a cientista política e historiadora Céli Pinto (2003), a imprensa produzida por mulheres surgiria como uma maneira de buscar a liberdade em uma sociedade na qual os excluídos começam a se organizar utilizando a escrita como forma de atuação. Nesse contexto, na segunda metade do século XIX nasce em Minas Gerais o periódico *O Sexo Feminino*.

Com o objetivo de tratar sobre assuntos de interesse das mulheres e reivindicar o acesso ao mundo do trabalho e da educação o periódico *O Sexo Feminino* absteve-se muitas vezes do debate político, chegando a elogiar o sistema imperial no Brasil. Porém, com a mudança de regime político em 1889, o periódico passa a incorporar em suas publicações matérias completas sobre o novo sistema de governo e como a implementação da república passaria a contribuir com a inserção feminina nos espaços públicos. O debate passa a ser tão efervescente e reivindicatório que o periódico muda seu nome e passa a se chamar *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino*.

É importante destacarmos que a manipulação e a construção de um imaginário social é de fundamental relevância em momentos de transformações políticas em que é preciso redefinir a identidade coletiva de uma nação. Ao mesmo tempo que as correntes republicanas preocupavam-se em construir um imaginário republicano que criasse uma identidade nacional coesa, forte e progressista, o periódico *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* buscava utilizar o mesmo discurso em defesa de suas reivindicações e posicionamentos, fazendo é claro, os devidos ajustes aos discursos femininos de emancipação.

Dessa forma, torna-se fundamental analisarmos de que maneiras o evento da Proclamação da República Brasileira e os discursos quem envolviam esse evento e que procuraram criar uma nova identidade nacional impactaram as lutas femininas por direitos e como a formulação discursiva das redatoras do periódico *O Sexo Feminino/O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* se modificaram e absorveram certos conceitos em benefício das reivindicações femininas. Afinal, todo discurso é carregado de significantes e significados, e portanto, está inserido em determinado contexto histórico e social que o acompanha em sua

formulação. Entender todo o processo que contribuiu para a sua concepção é de fundamental importância para entendermos os sentidos que os discursos querem nos revelar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para investigar e compreender os saberes e as práticas culturais, políticas e sociais vivenciadas pelas redatoras dos periódicos *O Sexo Feminino* e *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino*, faz-se necessário a leitura de um variado rol de teóricos, como por exemplo o filósofo Reinhart Koselleck no que diz respeito a sua teoria sobre o uso dos conceitos. Na frase “in actu, o discurso falado ou texto lido não podem ser separados daquilo que está acontecendo [...]” (KOSELLECK, 2020, p. 23), Koselleck evidencia a importância de entendermos o contexto no qual todo e qualquer discurso está inserido. As palavras estão sempre vinculadas a uma realidade, a um espaço, a sujeitos e a propósitos. Dessa forma, analisar o final do século XIX, especialmente no Brasil, como um tempo de profundas transformações políticas e culturais é fundamental para compreendermos os objetivos que levaram certos agentes históricos a mobilizarem determinados conceitos em seus discursos.

Outro ponto fundamental que guia essa pesquisa é a investigação sobre a construção das relações entre os sujeitos nas esferas pública e privada e de que forma a construção de uma identidade feminina como redatora foi capaz de mobilizar um discurso capaz de produzir uma identificação social, cultural e política entre mulheres que passaram a reivindicar seus direitos a partir de um discurso identitário e político.

Nesse sentido, as fronteiras que definem o público e o privado são constituídas basicamente por uma construção social que busca dar espaço, forma e função para cada indivíduo. A demarcação de uma esfera pública e de uma esfera privada, durante o final do século XVIII e início do século XIX, foi um fator determinante para a inserção e fixação da mulher em um espaço “destinado” à sua ocupação, o que acabou colocando-a em uma situação à margem na História. “A distinção do público e do privado é, ao mesmo tempo, uma forma de governabilidade e de racionalização da sociedade no século XIX.” (PERROT, 2005, p. 459).

Podemos notar que essa análise sobre o uso do conceito progresso nas páginas dos periódicos *O Sexo Feminino* e *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* ultrapassam as barreiras da análise do discurso buscando autores e autoras que dialoguem com os estudos de gênero, estudos da História Cultural e da ciência política para assim formar um panorama completo do contexto em que as redatoras estavam inseridas, quais eram seus objetivos, quais

suas redes de apoio e de diálogo e como o posicionamento político dessas mulheres influenciava na construção discursiva que empregavam em seus escritos como forma de reivindicarem um posicionamento na sociedade.

A pesquisa fundamenta-se também em autores e autoras que dialogam com a História da Imprensa e das trajetórias femininas pelos espaços públicos do Brasil oitocentista. Outra vertente historiográfica utilizada no trabalho é a História dos Conceitos, que traz um importante aporte teórico e metodológico sobre a análise dos conceitos chave da pesquisa e sua historicidade, buscando sempre contextualizar e identificar as contribuições de determinados conceitos para a trajetória política, cultural e representativa das mulheres. Para a pesquisa baseada na análise de fontes documentais, faz-se necessária também a fundamentação em teóricos e teóricas que abordam a história política do Brasil de maneira a contextualizar os discursos do jornal e seus argumentos.

Busca-se fazer uma leitura a partir da hipótese de que a imprensa feminina do século XIX surge como um veículo público de divulgação de ideias e de reivindicações, e que portanto, deve ser analisado como um agente social de impacto na vida das mulheres que criaram uma rede de sociabilidade feminina a partir do periódico estudado no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por tratar-se de uma pesquisa em desenvolvimento, ainda não podemos apontar todos os resultados definitivos que ela poderá gerar, porém, de forma preliminar, a pesquisa já aponta como um resultado possível a apropriação das mulheres de conceitos utilizados por defensores da causa republicana em seus discursos de forma a angariar o apoio de intelectuais e do público em geral para os objetivos femininos. A construção discursiva produzida pelas redatoras do periódico procurava se adequar ao contexto vivido, utilizando discursos e discussões em evidência na época para notabilizar as reivindicações femininas, dando a elas maior repercussão em busca de apoio.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o uso de conceitos chaves e a construção de discursos voltados ao público utilizando a imprensa no século XIX é fundamental para entender a trajetória feminina na busca por direitos e emancipação. Uma caminhada que iniciou timidamente através da leitura e que com a escrita fixou a figura feminina na arena pública do debate na

reivindicação por direitos. Assim, esse trabalho é uma tentativa de movimentar-se na busca de compreender melhor essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul que possibilitou a elaboração dessa pesquisa em dois momentos, na graduação quando tive meu primeiro contato com os periódicos *O Sexo Feminino* e *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino*, e agora, no Programa de Pós de Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas no qual a pesquisa está sendo desenvolvida.

REFERÊNCIAS

O Sexo Feminino: semanário dedicado aos interesses da mulher. Rio de Janeiro, RJ: Typ. Lombaerts & Filho, 1889. In: Hemeroteca Digital Brasileira.

O Quinze de Novembro do Sexo Feminino: periodico quinzenal, litterario, recreativo e noticioso. Rio de Janeiro, RJ: Typ. Universal, 1889-1890. In: Hemeroteca Digital.

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: CHARTIER, Roger (org). **História da vida privada, 3:** da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

KOSELLECK, Reinhart. **História dos Conceitos:** estudos sobre a semântica e a pragmática da linguagem política e social. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

_____. **Futuro Passado:** Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2018.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da História:** operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. Outrora, em outro lugar. In: PERROT, Michelle (org.). **História da Vida Privada, 4:** da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

_____. **As mulheres ou os silêncios da História.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

_____. **Mulheres públicas.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil.** São Paulo: F. Perseu Abramo, 2003.